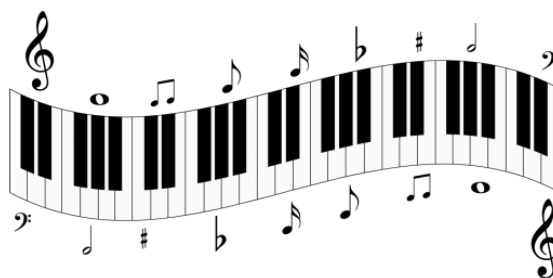




**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PPGARTES**

**THIÊGO ARAGÃO COSTA**

**PRODUTO EDUCACIONAL  
USO DIDÁTICO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO**



**FORTALEZA**

**2024**

**THIÊGO ARAGÃO COSTA**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**USO DIDÁTICO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO**

PRODUTO / ARTEFATO VINCULADO ao curso de Mestrado Profissional em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes. Área de concentração: Artes.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro.

**FORTALEZA**

**2024**

## **USO DIDÁTICO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO**

PRODUTO / ARTEFATO VINCULADO ao curso de Mestrado Profissional em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes. Área de concentração: Artes.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro.

Aprovada em: 01/11/2024

### **BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro. (IFCE)

Professor Orientador

Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior

Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Renato de Lima Brito

Membro da Banca Examinadora

## RESUMO

Este trabalho é um produto educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Trata-se de um manual didático com objetivo de ajudar professores de Arte e monitores de música. Pode ser utilizado em escolas ou em instituições que ensinam música, como ONGs. Traz a proposta de aula práticas para ajudar o docente a ensinar atividades musicais, mesmo que ele não tenha formação específica em música. De forma prática, projeta o professor como um mediador do conhecimento utilizando a música como ferramenta de sociabilização, com o Ensino Coletivo de Música, que mostra como o ensino-aprendizagem é abordado de forma colaborativa, integrando os participantes em um espírito participativo, gerando uma intervenção em sua maneira de viver em sociedade. O manual traz uma abordagem com exemplos reais de repertório e atividades a serem executadas em sala de aula, com a utilização do teclado eletrônico para ensinar os parâmetros da música, do violão e do ukulele para produzir um acompanhamento harmônico e o uso do canto e da flauta-doce para entoar a melodia das músicas. Traz também uma proposta de ensino com todos os instrumentos ao mesmo tempo, realizando uma prática em conjunto e promovendo uma integração dos participantes.

**Palavras-chave:** Ensino de música, ensino coletivo, manual didático, oficinas de música, socialização.

## ABSTRACT

This work presents an educational product developed within the scope of the Professional Master's in Arts at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará. It consists of a didactic manual aimed at supporting Art teachers and music monitors, applicable in schools and institutions that offer music education, such as NGOs. The manual proposes practical lessons that empower educators to teach musical activities, even without specific training in the field. It positions the teacher as a mediator of knowledge, using music as a tool for socialization through Collective Music Education, which promotes a collaborative approach to the teaching-learning process, integrating participants in a participatory environment and impacting their social experiences. The material includes real examples of repertoire and activities to be carried out in the classroom, utilizing electronic keyboards to teach musical parameters, guitar and ukulele for harmonic accompaniment, as well as singing and recorder for melody rendition. It also presents a teaching proposal that integrates all instruments simultaneously, promoting joint practices and interaction among participants.

**Keywords:** Collective teaching, music teaching, teaching manual, music workshops, socialization.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 — Apresentação de violão e canto dos alunos do Projeto Nova Vida.....     | 09 |
| Figura 02 — Foto de um teclado com a função “demo” .....                            | 10 |
| Figura 03 — Escolhendo funções em um teclado.....                                   | 11 |
| Figura 04 — Cifra dos acordes maiores e menores.....                                | 13 |
| Figura 05 — Numeração e posição dos dedos no teclado.....                           | 14 |
| Figura 06 — Acordes C e G com a mão esquerda no teclado.....                        | 14 |
| Figura 07 — Tecla de acompanhamento harmônico no teclado.....                       | 15 |
| Figura 08 — Crianças da oficina de violão do Projeto Nova Vida.....                 | 17 |
| Figura 09 — Diagrama dos acordes C e G no violão.....                               | 18 |
| Figura 10 — Fotografia dos acordes C e G no violão.....                             | 18 |
| Figura 11 — Numeração dos dedos da mão esquerda para o violão.....                  | 19 |
| Figura 12 — Autor com um ukulele.....                                               | 21 |
| Figura 13 — Acordes C e G no ukulele.....                                           | 22 |
| Figura 14 — Alunos de flauta-doce do autor na Associação Comunitária Nova Vida..... | 24 |
| Figura 15 — Partes da flauta-doce.....                                              | 25 |
| Figura 16 — Figura 16 - Posição das mãos na flauta-doce.....                        | 25 |
| Figura 17 — Notas Sol, Lá, Si e Dó na flauta-doce.....                              | 26 |
| Figura 18 — Print do vídeo do playback da música “Borboletinha” .....               | 27 |
| Figura 19 — Crianças do Projeto Nova Vida cantando (Pavuna-Pacatuba-CE).....        | 28 |
| Figura 20 — Print do vídeo do <i>playback</i> da música “Borboletinha” .....        | 29 |
| Figura 21 — Crianças cantando em uma aula de música.....                            | 29 |
| Figura 22 — Prática em conjunto com o autor e alunos da ONG Nova Vida.....          | 30 |

## SUMÁRIO

|          |                                                               |           |
|----------|---------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                        | <b>8</b>  |
| <b>2</b> | <b>ELEMENTOS DA MÚSICA ATRAVÉS DO TECLADO ELETRÔNICO.....</b> | <b>10</b> |
| <b>3</b> | <b>USO DO VIOLÃO EM OFICINAS MUSICAIS.....</b>                | <b>17</b> |
| <b>4</b> | <b>UKULELE PARA ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO.....</b>             | <b>21</b> |
| <b>5</b> | <b>USO DA FLAUTA DOCE PARA FAZER AS INTRODUÇÕES.....</b>      | <b>24</b> |
| <b>6</b> | <b>USO DO CANTO EM OFICINAS MUSICAIS.....</b>                 | <b>28</b> |
| <b>7</b> | <b>USO DA PRÁTICA EM CONJUNTO.....</b>                        | <b>30</b> |
| <b>8</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                              | <b>36</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                       | <b>37</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A música é uma grande ferramenta de sociabilização. Por esse motivo, apresento este manual didático para ajudar o professor de música ou monitor de um projeto social na edificante tarefa de ensinar música, esperando que ele possa utilizá-lo em sala de aula e fazer da música uma ferramenta para estabelecer um diálogo com a realidade social dos alunos.

Para o ensino de instrumentos musicais em oficinas de música em ONG, escolhi adotar como metodologia de ensino coletivo instrumentos, por acreditar que se adequa bem ao universo do ensino em oficinas de música. O processo de ensino e aprendizagem pode ser potencializado através de uma colaboração tanto entre os próprios alunos quanto entre os alunos e o professor, que nesse processo assume papel de mediador do conhecimento. Essa interação é elementar para que o processo de construção do conhecimento seja realizado coletivamente. Os alunos são motivados a aprender juntos. O espírito colaborativo faz com as aulas fiquem mais participativas, como pontua Dantas e Santiago:

"O ensino coletivo de instrumentos musicais oferece um espaço para a construção de identidades sociais e culturais, promovendo a cooperação, a empatia e o respeito mútuo." (Dantas; Santiago, 2017, p. 50).

Muitas vezes a música é utilizada não somente com o objetivo de ensinar a música em si, mas é utilizada como ferramenta metodológica para alcançar objetivos específicos. Por exemplo, em uma ONG, a música pode ser utilizada como estratégia de socialização. Nesse sentido, a música pode ajudar os educandos a praticarem o trabalho mútuo, quando tocam e cantam juntos uma mesma peça. Isso pode ajudar os educandos a descobrir novos horizontes, a sonhar, a ter uma perspectiva diferente da vida. Muitos dos participantes de ONGs vivem em graus de vulnerabilidade social. A interação musical pode promover habilidades e competências que os ajudam a enfrentar os desafios de uma vida marcada pela vulnerabilidade social. Nesse contexto, o ensino coletivo de música em projetos sociais promove não apenas a educação musical, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para a integração dos alunos em contextos de vulnerabilidade.

Este método utiliza o teclado eletrônico como introdução dos parâmetros da música, como timbre, harmonia, melodia, etc. Depois traz a proposta de uso do violão e ukulele para realizar acompanhamentos musicais. Em sequência, a flauta-doce como proposta de utilização de solos, para as introduções e interlúdios e o canto para realizar a melodia. Trago por fim uma proposta prática com repertório infantil. Depois, sugiro uma prática em conjunto com base no método de ensino coletivo, empregando simultaneamente instrumentos musicais e canto na execução de um mesmo repertório.

Figura 01 - Apresentação de violão e canto dos alunos do Projeto Nova Vida



Fonte: Youtube da instituição<sup>1</sup>

Espero, com a construção do produto educacional ora apresentado, fruto de minha vivência de professor-artista-pesquisador, contribuir para que um docente de música, quer seja de um projeto social ou um professor de Arte em ambiente escolar, tenha subsídios para enriquecer sua atividade e instigar os alunos a tornarem a música parte essencial de suas vidas.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@projetonovavida6621>. Acesso em: 15 out 2024

## 2 ELEMENTOS DA MÚSICA ATRAVÉS DO TECLADO ELETRÔNICO

### Introdução

O teclado musical possui ferramentas para o professor ministrar as aulas de Arte, tanto no turno regular quanto em projetos sociais de contraturno escolar. Neste trabalho, proponho um método em que um professor de Arte ou mesmo um monitor de música, mesmo sem formação acadêmica em música, tenha condições de ministrar o assunto. O manual didático mostra como ensinar os elementos da música através do instrumento musical. Ele ensina até alguns acordes básicos no teclado para que o professor ou monitor tenha condições de realizar o acompanhamento de canções e, posteriormente, ensinar aos alunos.

### Compreendendo os elementos da música

#### A melodia

Melodia é um dos principais elementos da música. Quando lembramos de uma música, geralmente o que vem primeiro à mente é a melodia. Em uma música cantada, a melodia é feita pela voz do cantor. Em uma música instrumental, a melodia é o solo do instrumento principal.

Figura 02 - Foto de um teclado com a função “demo”



Fonte: acervo pessoal

A maioria dos teclados possuem um botão chamado DEMO. Professor de Arte pode utilizar esta ferramenta para mostrar várias melodias. Basta ligar o teclado na tomada, apertar o botão de ligar e, depois, o botão DEMO. Alguns teclados vêm com a função “Lessons”. Passando no botão LESSON pode mudar a música. Geralmente várias músicas são apresentadas.

### Andamento e padrão rítmico

Andamento é a velocidade com que os sons são executados e organizados na música. Quando cantamos ou tocamos a mesma música em velocidades diferentes, a melodia é a mesma, mas o andamento foi modificado. Padrão rítmico tem a ver com o acompanhamento feito com repetição de sons em determinada forma e velocidade, geralmente de instrumentos percussivos, para produzir um fundo musical que acompanha a melodia e caracteriza melhor a música. Nos teclados eletrônicos, tais padrões rítmicos geralmente são selecionados apertando-se o botão “Style”. Em muitos deles, estão disponíveis inúmeros padrões rítmicos.

Figura 03 - Escolhendo funções em um teclado



Fonte: acervo pessoal

Por exemplo, quando pensamos em alguns ritmos, lembramos de vários gêneros musicais que fornecem fundo musical para elementos como melodia e harmonia. Quando temos o impulso de bater palmas em um determinado ritmo para acompanhar alguém cantando, estamos executando o ritmo enquanto o outro executa a melodia.

Nos teclados também encontramos muitos padrões rítmicos para demonstrar em sala de aula. Só acionar a tecla que dá acesso aos ritmos e depois, *play*.

## A harmonia

Grosso modo, harmonia é um conjunto de sons tocados simultaneamente, cujo princípio mais básico de formação é a sobreposição de terças, geralmente executados por um instrumento harmônico, como violão ou teclado, para acompanhar a melodia dentro de um ritmo. Por exemplo, se alguém canta uma música, está fazendo a melodia com voz. Se outra pessoa bate palmas em um determinado andamento e forma definida, acompanhando o cantor, está fazendo o ritmo. Se alguém usa um violão ou teclado e toca as cordas do violão ou as teclas do teclado ao mesmo tempo, trocando as posições conforme a melodia assim o exija, está executando a harmonia da música.

A harmonia é um elemento importante no acompanhamento de músicas em oficinas ministradas, pois ajuda no treino da afinação para os cantores, promovendo uma noção de conjunto da música. A densidade harmônica deixa a música mais preenchida.

As notas são sons produzidos pelas teclas do teclado, por outro instrumento musical ou até pela nossa voz. É o parâmetro sonoro definido pela frequência do som. As notas musicais são: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si.

Os acordes são o conjunto de três ou mais notas tocadas simultaneamente ou sucessivamente, dentro de uma lógica das leis harmônicas. Os acordes mais básicos ou tríades<sup>2</sup> se dividem em maiores e menores, aumentados e diminutos. Os acordes são representados pela cifra. Cifra é a representação gráfica dos acordes. Segue um gráfico em que eles se dividem em acordes maiores e acordes menores.

---

<sup>2</sup> Acordes formados por três classes de alturas: fundamental, terça e quinta.

Figura 04 - Cifra dos acordes maiores e menores

Exemplo:

A = lá (ou lá maior)

Am = lá menor

| Acorde    | Cifra | Acorde    | Cifra |
|-----------|-------|-----------|-------|
| Dó Maior  | C     | Dó Menor  | Cm    |
| Ré Maior  | D     | Ré Menor  | Dm    |
| Mi Maior  | E     | Mi Menor  | Em    |
| Fá Maior  | F     | Fá Menor  | Fm    |
| Sol Maior | G     | Sol Menor | Gm    |
| Lá Maior  | A     | Lá Menor  | Am    |
| Si Maior  | B     | Si Menor  | Bm    |



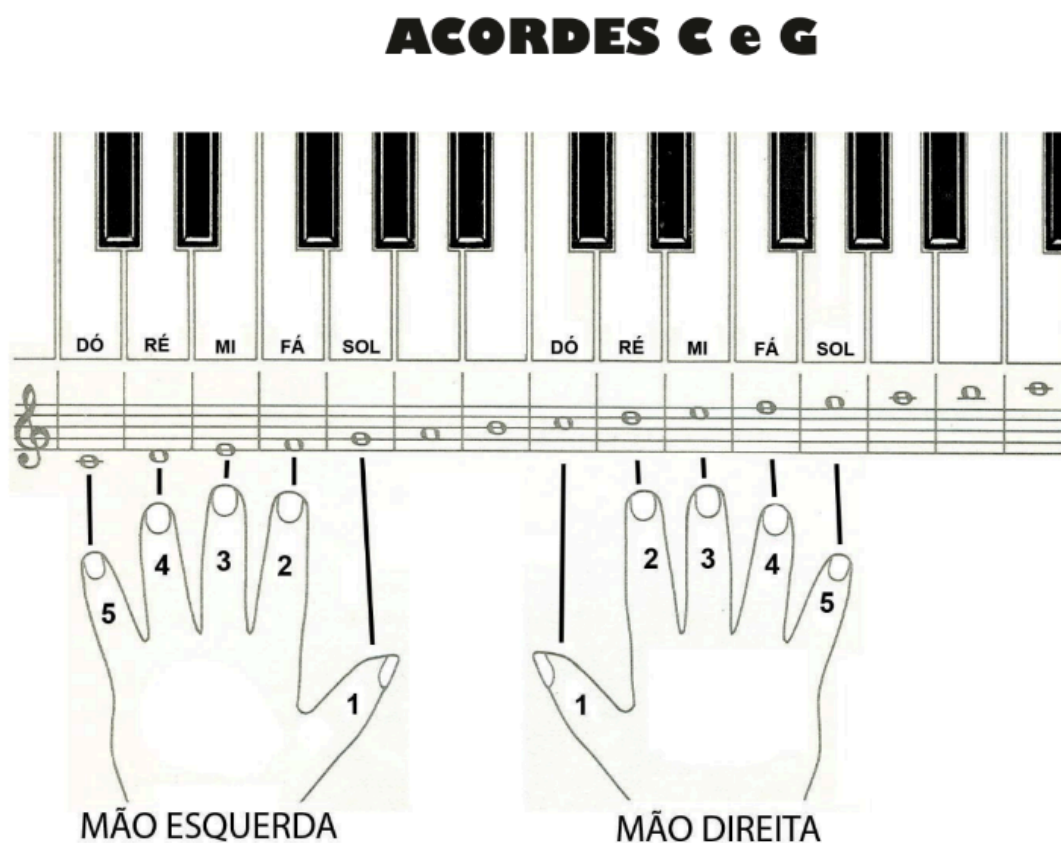
Fonte: acervo pessoal

É necessário treinar com empenho a troca dos acordes para conseguir realizar a atividade proposta. Vamos aprender duas posições de acordes e utilizá-las para tocar músicas.

### Triáde

É um conjunto de três notas em uma lógica harmônica, formando um acorde (conjunto de notas).

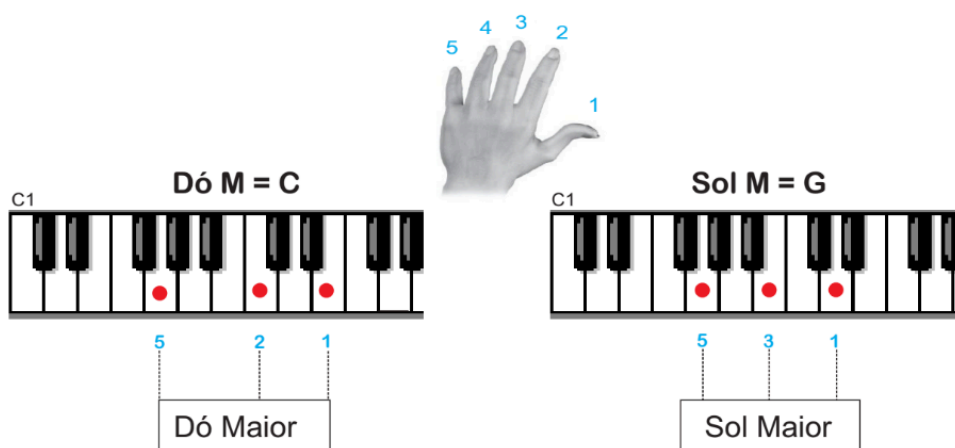
Figura 05 - Numeração e posição dos dedos no teclado



Fonte: acervo pessoal

Devemos pressionar ao mesmo tempo as teclas marcadas.

Figura 06 - Acordes C e G com a mão esquerda no teclado



Fonte: acervo pessoal

Se executarmos um acorde nas primeiras teclas do teclado, com a mão esquerda, com o botão de acompanhamento acionado faz com que o acorde soe de forma mais longa e contínua, preenchendo melhor a música. O professor pode tocar acordes para demonstrar o

que é uma harmonia.

### Atividade

| <b>Borboletinha</b>               | <b>Marcha Soldado</b>                         |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------|
| <b>C</b>                          | <b>C</b>                                      |
| <b>G</b>                          | <b>G</b>                                      |
| Borboletinha tá na cozinha        | Marcha soldado cabeça de papel                |
| <b>C</b>                          | <b>C</b>                                      |
| Fazendo chocolate para a madrinha | Quem não marchar direito vai preso no quartel |
| <b>G</b>                          | <b>G</b>                                      |
| Poti-poti perna de pau            | O quartel pegou fogo, a polícia deu sinal     |
| <b>C</b>                          | <b>C</b>                                      |
| Olho de vidro e nariz de pica-pau | Acode, acode, acode a bandeira nacional       |

Troque de acorde sempre que acima da letra da música tiver a cifra. Exemplo: na primeira frase, devemos trocar do acorde C (dó maior) para o G (sol maior) quando pronunciamos a sílaba “zi” da palavra “cozinha”. Devemos permanecer nesse acorde até que pronunciamos a sílaba “dri” na palavra “madrinha”. Para que a mudança ocorra no momento preciso, o aluno é exposto à melodia para que possa memorizá-la.

Figura 07 - Tecla de acompanhamento harmônico no teclado



Fonte: acervo pessoal

Você pode escolher um padrão rítmico no teclado eletrônico para acompanhar a turma. Se seu teclado tiver a opção “acompanhamento”, fazendo apenas a posição dos acordes com a mão esquerda nas primeiras teclas do teclado, ele sozinho executa um acompanhamento que vai simular o som de uma banda musical. Tal acompanhamento é geralmente composto por um timbre de contrabaixo na região mais grave; de guitarras, pianos, strings, pads na região média; e de seção rítmica com instrumentos de percussão fazendo o padrão rítmico. Alguns teclados ainda têm a opção de fazer a introdução e finalização das músicas em uma tecla próxima à que aciona o acompanhamento. Outros têm uma função de dois estilos de acompanhamento, “A” e “B”, um com mais e outro com menos instrumentos. Como se fosse um estilo mais “calmo” e outro mais “agitado”. Você pode utilizar um estilo para as estrofes e outro para o refrão.

### 3 USO DO VIOLÃO EM OFICINAS MUSICAIS

O violão com certeza pode ser uma poderosa ferramenta de musicalização. Sua condição acústica e portátil faz dispensar a necessidade de energia elétrica. Muitas instituições que têm oficinas de instrumentos utilizam esta ferramenta, pois o preço de um violão geralmente é mais acessível, quando comparado ao de alguns instrumentos, como o teclado eletrônico. É mais comum ver uma ONG ou mesmo uma escola possuir em seus acervos violões.

Figura 08 - Crianças da oficina de violão do Projeto Nova Vida



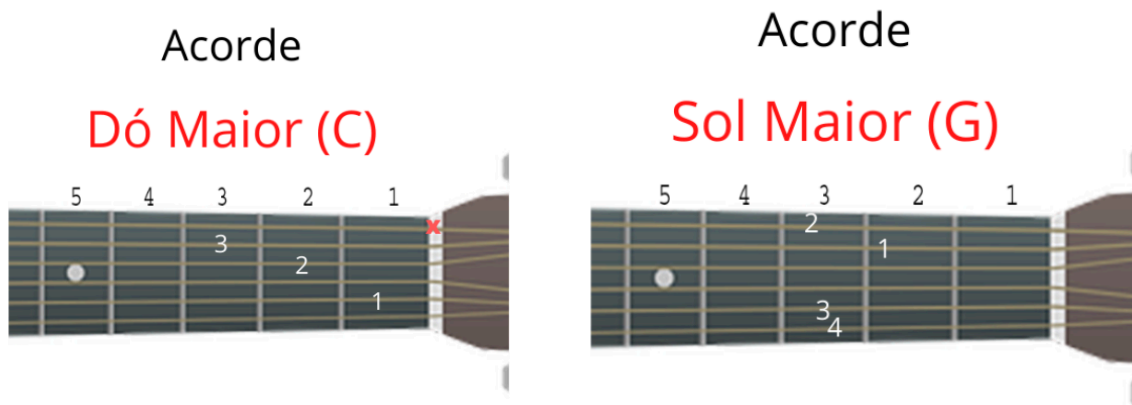
Fonte: site da instituição.

Nota: Disponível em: <https://www.novavidapavuna.com.br/oficinas-e-cursos>. Acesso em 21 out. 2024

Podemos utilizar o violão ensinando acordes básicos de uma música e, depois, seguir com esta metodologia ensinando novos acordes em músicas que utilizam tanto os novos quanto os que foram utilizados nas músicas anteriores. Nas músicas que citei como exemplo para utilizar no teclado, “Marcha Soldado” e “Borboletinha”, podemos iniciar com

os acordes C (dó maior)<sup>3</sup> e G (sol maior)<sup>4</sup>. Segue o diagrama de acordes:

Figura 09 - Diagrama dos acordes C e G no violão



Fonte: Violando<sup>5</sup>

Figura 10 - Fotografia dos acordes C e G no violão



Fonte: Acervo pessoal

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iUc1dUG7YAA>. Acesso em 15 out. 2024

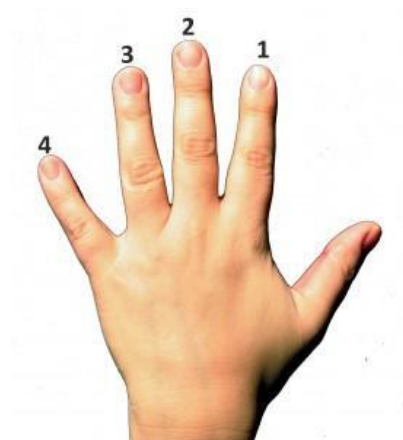
<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kXIvJU3kx9k>. Acesso em 15 out. 2024

<sup>5</sup> Disponível em: <https://violando.com.br/acordes-maiores-para-violao/>. Acesso em 15 out 2024

**Mão Esquerda:** Cada dedo da mão esquerda (os que pressionam as cordas) receberá um número:

- 1 – Dedo Indicador
- 2 – Dedo Médio
- 3 – Dedo Anular
- 4 – Dedo Mínimo

Figura 11 - Numeração dos dedos da mão esquerda para o violão



Fonte: Denis Warren<sup>6</sup>

Esses números e posições devem ser adaptados à mão direita e o violão deve ser invertido caso seja “canhoto”. Mas lembre-se que é preciso utilizar as duas mãos para tocar. A maioria dos violões estão na posição para destros. Então não custa nada tentar aprender dessa forma, visto que o executante vai precisar de habilidade nas duas mãos.

Os mesmos passos que dei para o teclado, servem para o violão. Treinar a troca dos acordes até que se consiga executar antes de levar para sala de aula ou oficina. Não podemos ensinar o que não dominamos.

No violão, ainda tem um agravante: os dedos doem quando estamos iniciando o aprendizado do instrumento. Isto é normal. Depois de certo tempo de treino e dedicação a dor começa a ser minimizada, pois as pontas dos dedos vão ficar calejadas, o que faz cessar o desconforto inicial e permitir que o músico produza o som desejado. Não desista, insista e persista.

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.deniswarren.com/?page\\_id=2694](http://www.deniswarren.com/?page_id=2694). Acesso em 15 out. 2024

## Atividade

## Borboletinha

**C** **G**

Borboletinha tá na cozinha

**C**

Fazendo chocolate para a madrinha

**G**

Poti-poti perna de pau

**C**

Olho de vidro e nariz de pica-pau

# Marcha Soldado

C G

Marcha soldado cabeça de papel

C

Quem não marchar direito vai preso no quartel

G

O quartel pegou fogo, a polícia deu sinal

C

Acode, acode, acode a bandeira nacional

Troque de acorde sempre que acima da letra da música tiver a cifra, assim como no teclado. Exemplo: na primeira frase, devemos trocar do acorde C (dó maior) para o G (sol maior) quando pronunciamos a palavra “cozinha”, mais especificamente na sílaba “zi”. Devemos permanecer nesse acorde batendo nas cordas com a mão direita para cima e para baixo no mesmo ritmo que você bateria palmas para acompanhar alguém cantando a música, até que pronunciamos a palavra “madrinha”, exatamente na sílaba “dri”.

Você está utilizando um instrumento que não faz um ritmo como o teclado eletrônico para acompanhar a turma. Logo, precisa treinar o ritmo com a mão direita com mais dedicação. Logo você vai perceber que a cada dia o ritmo vai ser uma dificuldade superada. É algo natural.

#### 4 UKULELE PARA ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO

O ukulele é um instrumento musical de apenas quatro cordas, que possui uma versatilidade incrível para transportá-lo devido ao seu tamanho reduzido.

Figura 12 - Autor com um ukulele



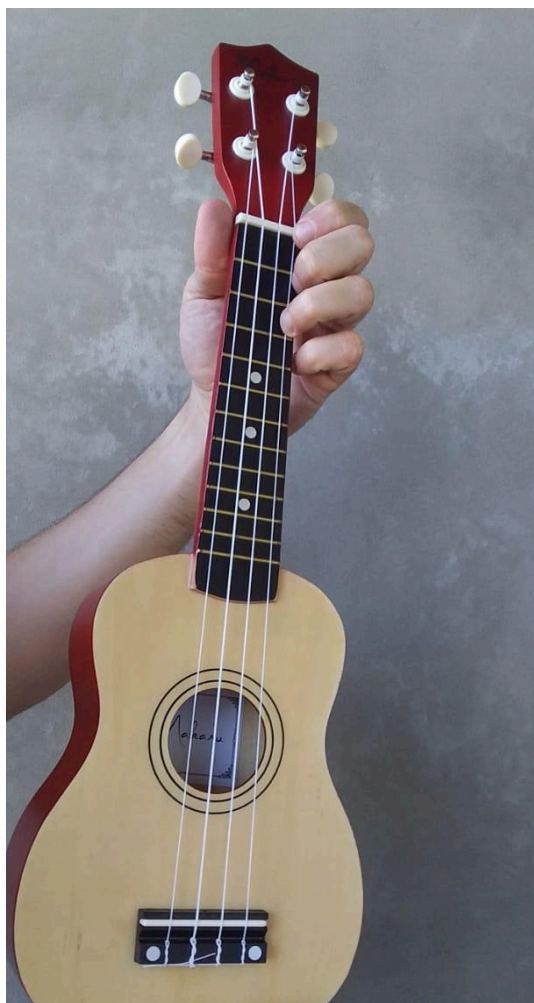
Fonte: acervo pessoal.

E para executar alguns acordes é necessário pressionar poucas cordas e movimentar pouco os dedos em comparação ao violão, por exemplo. Isso faz com que o aprendizado deste instrumento seja de fácil acesso. Em prática em conjunto, às vezes em uma aula conseguimos alcançar ótimos resultados em relação à execução musical.

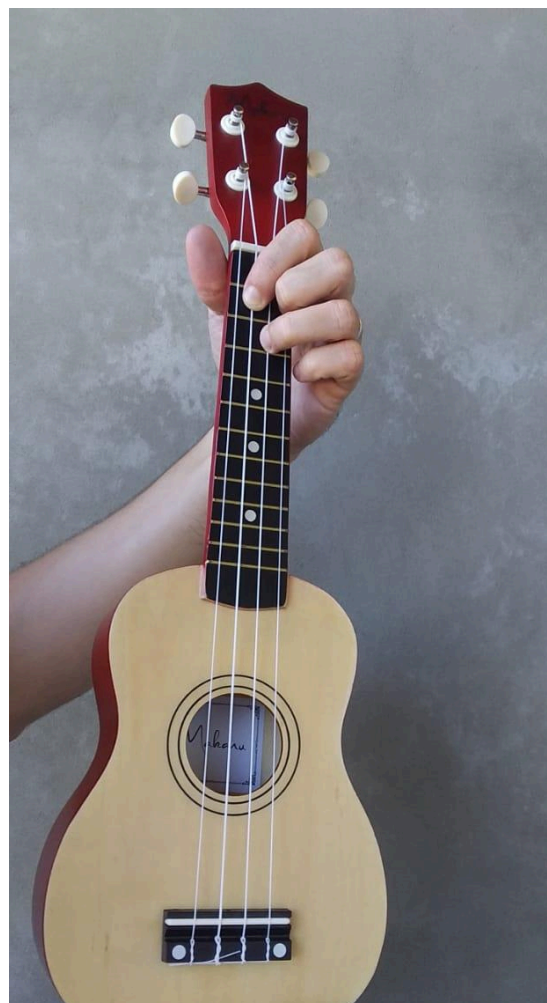
Uso como exemplo a música que estamos utilizando desde o início (Borboletinha e Marcha Soldado). Os acordes utilizados são os mesmos utilizados nos instrumentos anteriores, o C (dó maior) e o G (sol maior).

Imagem 13 - Acordes C e G no ukulele

Acorde C (dó maior)



Acorde G (sol maior)



Fonte: acervo pessoal

Cuidado para não encostar em mais de uma corda com o mesmo dedo para o som não ser emitido com uma interferência. Decore a posição dos dois acordes e treine várias vezes a troca de um para outro.

## Atividade

### Borboletinha

**C**                      **G**  
 Borboletinha tá na cozinha  
**C**  
 Fazendo chocolate para a  
 madrinha  
**G**  
 Poti-poti perna de pau  
**C**  
 Olho de vidro e nariz de pica-pau

### Marcha Soldado

**C**                                      **G**  
 Marcha soldado cabeça de papel  
**C**  
 Quem não marchar direito vai preso no quartel  
**G**  
 O quartel pegou fogo, a polícia deu sinal  
**C**  
 Acode, acode, acode a bandeira nacional

Assim como no violão, troque de acorde sempre que acima da letra da música tiver a cifra, assim como no teclado. Exemplo: na primeira frase, devemos trocar do acorde C (dó maior) para o G (sol maior) quando pronunciamos a palavra “cozinha”, mais especificamente na sílaba “zi”. Devemos permanecer nesse acorde batendo nas cordas com a mão direita para cima e para baixo no mesmo ritmo que você bateria palmas para acompanhar alguém cantando a música, até que pronunciamos a palavra “madrinha”, exatamente na sílaba “dri”.

Lembre que, assim como o violão, você também está utilizando um instrumento que não faz um ritmo como o teclado eletrônico para acompanhar a turma. Logo, precisa treinar o ritmo com a mão direita com mais dedicação.

## 5 USO DA FLAUTA DOCE PARA FAZER AS INTRODUÇÕES

Figura 14 - Alunos de flauta-doce do autor na Associação Comunitária Nova Vida



Fonte: arquivo pessoal

A flauta-doce é um instrumento muito utilizado em oficinas musicais. É um dos instrumentos com preço mais acessível no mercado. Muitas escolas e ONGs possuem exemplares deste instrumento.

A flauta-doce possui três partes: o pé, onde ficam dois orifícios, o corpo, onde ficam o restante dos orifícios e o bocal, onde soprados para o som ser entoado. Ela é desmontável. O pé é levemente dobrado para o lado direito, para que tenhamos mais conforto ao obstruí-lo, pois nele utilizamos o dedo mínimo, que é menor do que os demais dedos.

Figura 15 - Partes da flauta-doce



Fonte: Fonte: <https://musicaeadoracao.com.br/25470/iniciacao-a-flauta-doce/>. Acesso em: 26 fev. 2025

Para utilizar a flauta-doce em oficinas de música, o primeiro passo é aprender as posições das mãos.

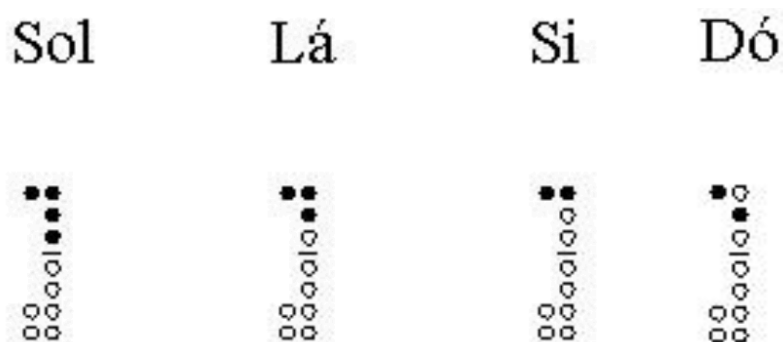
Figura 16 - Posição das mãos na flauta-doce



Fonte: <https://rbeducacaobasica.com.br/2017/10/26/ensino-coletivo-de-flauta-doce-na-educacao-basica/>. Acesso em: 27 fev 25

Depois aprender as notas no instrumento. Memorize como fazer cada posição da nota.

Figura 17 - Notas Sol, Lá, Si e Dó na flauta-doce



Fonte: <https://musicaeadoracao.com.br/25470/iniciacao-a-flauta-doce/>. acesso em 27 fev 2025

O orifício preto deve ser tampado e os brancos se manterem abertos. As notas acima são executadas somente com a mão esquerda. A mão direita é utilizada para segurar a flauta com o dedo polegar e executar as notas graves com os demais dedos. Como não estamos utilizando as notas graves, vamos utilizar somente o dedo de apoio (polegar) da mão direita. Como a flauta é um instrumento de sopro, é preciso treinar para que o som seja produzido de forma precisa. Se soprar forte demais ou fraco demais, as notas podem entoar de forma desafinada. O sopro deve ser contínuo e suave. Para melhor execução, imagine como se você tivesse falando “tut” de forma sussurrada, sem vocalizar.

Trago primeiramente a música “Borboletinha” como primeiro desafio. Essa música deve ser executada somente com a mão esquerda, utilizando somente as notas sol, lá, si e dó agudo. Como este manual traz uma proposta de uso para pessoas que não tem o domínio da teoria musical, trago um modo simplificado de leitura, sem a utilização da partitura convencional. A cada sílaba cantada, execute a nota que se encontra abaixo da letra.

### Atividade: Borboletinha

Bor - bo - le - ti - nha tá na co - zi - nha  
sol lá sol dó dó sol lá sol si si

Fa - zen - do cho - co - la - te pa - ra a ma - dri-nha  
sol lá lá sol sol si si sol lá si dó dó

Po - ti- po - ti, per - na de pau  
sol lá sol dó sol lá sol si

O - lho de vi - dro e na - riz de pi - ca - pau  
sol lá sol si si sol sol lá lá si si dó

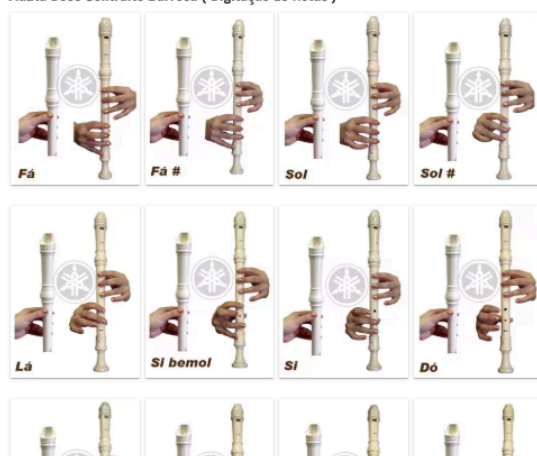
Existem vários sites que ensinam as demais notas na flauta-doce, mas sugiro o site da empresa Yamaha, que tem as notas e a foto da mão, tanto na parte frontal quanto na posição do dedo de trás.

Figura 18 -Print da tela do site oficial da Yamaha

#### Digitação de Notas

O Programa | Loja Sopros Novo | Como Participar | Clínicos | Ofício | Regionais |  
Digitação de Notas | Agenda | Downloads | Publicações (Livros) | Missão, Visão e Valores | Contato

##### Flauta Doce Contralto Barroca ( Digitação de Notas )



Fonte: <https://br.yamaha.com/pt/education/flutes/institucional/notes/index.html>. Acesso em: 26 fev. 2025

## 6 USO DO CANTO EM OFICINAS MUSICAIS

Figura 19 - Crianças do Projeto Nova Vida cantando (Pavuna-Pacatuba-CE)



Fonte: redes sociais oficiais da ONG Nova Vida<sup>7</sup>

O canto é a ferramenta mais acessível para ser utilizada em oficinas de música. Não precisa nem de instrumentos musicais para treinar o canto, ou seja, o corpo é o próprio instrumento. Em uma escola de tempo integral em que atualmente sou professor de Arte, utilizo o canto acompanhado com uma “caixinha de som”. Coloco o *playback* das músicas que quero trabalhar e treino com a turma. Essa é uma dica importante para quem quer utilizar o canto nas aulas e oficinas, mas não tem recursos como a utilização de instrumentos musicais.

Você pode colocar a música no *playback* e pedir para que os alunos cantem junto com você.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCBG2uAzSCvqg3KYwERlapyQ>. Acesso em 12 out 2024.

Figura 20 - Print do vídeo do *playback* da música “Borboletinha”



Fonte: Youtube<sup>8</sup>

Lembre-se de treinar bem antes de levar a proposta para a sala de aula. Cantar com *playback* exige um esforço para acompanhar o ritmo. Não leve a música se você ainda não estiver conseguindo acompanhar a canção. Não confie plenamente no ritmo mostrado na letra dos *playbacks*. Por experiência própria, às vezes o *playback* mostra a letra de outra cor de modo adiantado ou atrasado em relação ao ritmo.

Com o uso do canto, dependendo do seu domínio em relação à música, paulatinamente você pode trabalhar duas vozes, cânones, jogos e brincadeiras musicais, etc.

Figura 21 - Crianças cantando em uma aula de música



Fonte: Youtube<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GrG8prwOEoE>. Acesso em: 12 out 2024.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s-pxXko2BGQ>. Acesso em: 12 out 2024

## 7 USO DA PRÁTICA EM CONJUNTO

Figura 22 - Prática em conjunto com o autor e alunos da ONG Nova Vida



Fonte: Acervo pessoal

Segundo Escobar (2024)<sup>10</sup>, “a Prática de Conjunto é essencial [...], seja no aspecto social ou disciplinar, pois ao estimular a realização musical coletiva, promove a interação dos estudantes e cria a consciência das implicações éticas e hierárquicas do trabalho em grupo.” A prática em conjunto é a alma do método de ensino coletivo de música. Não podemos deixar de falar sobre a importância de trabalhar os instrumentos diferentes e ao mesmo.

Você pode observar quais alunos já têm uma iniciação ou facilidade com o instrumento e ensinar a tocar todos os instrumentos ao mesmo tempo, todos na mesma sala. Essa interação é benéfica para trabalhar o aprendizado em equipe e o espírito colaborativo. Se um errar, todos erram. Todos então se esforçam para acertar, e existe uma ajuda mútua, um trabalho em equipe. O mais importante não é o individual mas o coletivo. Você pode colocar,

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://dead.uern.br/2024/06/musica-pratica-em-conjunto-aprimora-trabalho-em-grupo/>. Acesso em: 12 out. 2024

por exemplo, as músicas propostas “Borboletinha” e “Marcha Soldado” para todos aprenderem juntos, claro tendo instrumentos à disposição e espaço físico mínimo para realizar a oficina.

Muitas vezes trabalhar em grupo é desafiador. O aprendizado é mais sólido, tendo em vista que o objetivo final não é alcançar a virtuosidade instrumental. O trabalho em equipe e o aprendizado de valores são mais importantes, como a colaboração, o respeito mútuo.

A participação de todos de maneira igualitária promove um senso de igualdade nos educandos. Ninguém é melhor do que ninguém. Não existe rico ou pobre, o preto ou o branco, mas todos são igualmente membros do grupo. Precisam respeitar regras de convivência, como tocar seu instrumento musical somente na hora estabelecida pelo arranjo.

Nessa atividade, você pode utilizar o conceito de dinâmica musical. Nem todos os instrumentos tocam ao mesmo tempo e do mesmo jeito. Por exemplo, um pode fazer a introdução com um instrumento que consiga realizar, como a flauta-doce. Os cantores podem fazer a melodia, os teclados e violões podem fazer a harmonia, executando os acordes de acordo com a cifra da música e no ritmo proposto.

Eu, enquanto professor na ONG estudada, procurava uma música de fácil execução, cuja harmonia tivesse de dois a quatro acordes. Se a música tivesse acordes mais complexos, como tétrades (quatro notas), fazia uma cifra facilitada, apenas com tríades (acordes com três notas). Como os alunos eram iniciantes na prática instrumental, as peças musicais eram desafiadoras para eles. Ensinava-lhes a troca dos acordes no tempo certo para cada instrumento e todos tocavam juntos, embora cada um utilizando a técnica exigida para cada instrumento musical. Não dava para trabalhar os parâmetros técnicos do instrumento com profundidade. Mas aprender juntos simula um ambiente de “banda ou orquestra”, o que faz com que o aluno já tenha um espírito de pertencimento a um grupo musical. Favorece o entrosamento do grupo e faz com que seus integrantes se sintam preparados para futuras apresentações em grupo. O foco do trabalho na ONG era a socialização, não a virtuosidade musical. Esta metodologia converge para o propósito da ONG estudada, que não só espera que os alunos aprendam música mas que utilizem o ensino de música como ferramenta de desenvolvimento socioemocional. O aluno pode aprender música e, ao mesmo tempo, o ensino coletivo favorece a colaboração e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia, cooperação e respeito mútuo.

Cito como exemplo uma música que sempre utilizo nas oficinas de música. A composição se utiliza apenas de dois acordes, o Am (lá menor) e o G (Sol maior). Eu utilizo a

harmonia para ensinar a troca de acordes e favorecer a experiência de tocar em grupo e a letra para dialogar com problemas sociais. Segue:

### **O Resgate**

Interpretação de Rildo Freitas<sup>11</sup>

Composição de Wagner Reis<sup>12</sup>

**Am** **G** **Am**  
Cristo há muito tempo eu vinha sofrendo, por não saber por onde caminhar,

**Am** **G** **Am**  
longe de ti pensei em tantas loucuras, vingança tortura e até suicídio,

**G** **Am**  
a vida pra mim não tinha mais nem sentido se vinhesse a morte pra mim era querido,

**G** **Am** **G**  
álcool drogas vários efeitos, só que todos artificiais que me faziam valorizar

**Am**  
as coisas banais e o mais importante que era o teu amor eu deixava pra trás,

**G** **Am** **G** **Am**  
eu deixava pra trás veja que insensatez eu deixava pra trás,

**G** **Am**  
mas houve uma luz, houve uma luz, que por nós morreu numa cruz

---

<sup>11</sup> Segue o link para acessar mais músicas do artista: <https://www.cifraclub.com.br/rildo-freitas/>. Acesso em 14 out. 2024

<sup>12</sup> Wagner Reis, autor da música " O RESGATE " e Presidente de 2 Comunidades Terapêuticas, Casa Resgate, matriz em Itapipoca - CE e filial em Barra do Corda - MA. Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UC8YA4R9BiM0AvndWE5-Bf3A/videos>. Acesso em 14 out. 2024

**G** **Am**

que se chama Jesus que se chama Jesus

**G** **Am**

que me levantou do nada e me fez vivo de novo

**G** **Am**

para ele eu poder amar a ele louvar e a ele adorar

**G** **Am**

Jesus eu te amo aleluia Jesus eu te quero aleluia

**G** **Am**

Jesus eu te amo aleluia

(Cifraclub<sup>13</sup>. Acesso em 14 out. 2024)

Esta música tornou-se como um hino em ONGs que são casas terapêuticas de recuperação de dependentes químicos, que trabalham no resgate de pessoas viciadas em drogas ilícitas à sociedade. Podemos levar os participantes para se apresentar em uma casa de recuperação, que receberá muito bem a apresentação. Os participantes que irão se apresentar são impelidos a fomentar o espírito participativo e colaborativo. Podem expressar de diversas maneiras o interesse em aprender cada vez mais. Só em estar em um local diferente, com vestimenta previamente disposta a apresentações musicais faz com que eles se sintam importantes, pertencentes a um grupo e organizados em uma sociedade formal, quebrando paradigmas de discriminação e exclusão social.

Quando eu trabalhei a música "O Resgate" nas aulas e ensaios, fiz da seguinte forma: eu ensinei os acordes Am e G para todos que portavam teclado, violão e ukulele, cada um no seu instrumento musical. Para os flautistas, escrevi uma pequena introdução com notas de fácil execução. Depois, um a um fui conferindo se os alunos tinham aprendido a posição correta em cada instrumento e se o som estava "limpo", ou seja, se as flautas estavam executando as notas corretamente. Verifiquei se os alunos estavam apertando nas cordas

---

<sup>13</sup> Segue o link da fonte: <https://www.cifraclub.com.br/rildo-freitas/o-resgate/>. Acesso em 14 out. 2024

corretas do violão e no ukulele, se os dedos não estavam encostando em outras cordas que não fazem parte do acorde, se eles estavam pressionando as cordas o suficiente para o som sair com qualidade. Para os teclados, verifiquei se os alunos aprenderam os dois acordes, que por sinal tem o mesmo formato (pressiona uma tecla branca e "pula" outra). G = sol, si, ré e Am = lá, dó, mi. Eles precisavam apenas "arrastar" a mão pra frente e para trás. Depois pedi para que os alunos tocassem todos ao mesmo tempo, violões, ukuleles e teclados. Com os cantores, pedi que eles cantassem junto comigo a música. Eu ia tocando junto com os alunos, ora no violão, ora no teclado, ora no ukulele e cantando ao mesmo tempo com os cantores. Eles acompanhavam a harmonia olhando para a minha mão. Quando eu trocava de acorde, eles trocavam também. Depois pedi para eles acompanharem pela cifra impressa. Por último, quando todos estavam conseguindo fazer cada um a sua parte, deixei eles executarem a música sozinhos, eu fazendo somente a introdução junto com os alunos que estavam tocando flauta-doce, enquanto eles executavam a harmonia nos violões, ukuleles e teclados e os cantores cantavam logo após a introdução.

Em seu planejamento, o professor deve evitar preparar uma aula desvinculada do que o aluno está passando. Trata-se de procurar saber o que cada um passa no seu dia-a-dia. É preparar a aula específica para os alunos específicos, que sofrem problemas sociais específicos com os quais a aula pode dialogar. Permita-me ilustrar com um exemplo. Nas aulas de canto e musicalização infantil, em um mês de maio em que trabalhei na ONG Nova Vida com crianças o “Maio Laranja”, uma campanha contra o abuso infantil, utilizei a música “O Seu Corpo é um Tesourinho”<sup>14</sup>, que aborda o tema do abuso sexual infantil. Na época, o objetivo era a prevenção ao abuso, pois a comunidade na qual a ONG estava inserida tinha histórico de abusos sexuais. Segue a letra:

- Filha, o papai tem um assunto muito importante pra conversar com você.
- Aham, sobre o que papai?
- O seu corpo é um tesourinho, tão precioso, você tem que guardar.
- Se alguém tocar em você, você não pode esse segredo esconder.
- Fale pra o papai, conte pra mamãe, fale com seu professor.
- Se alguém tocou em você e você triste ficou, fale para alguém.
- Não tenha medo, não guarde segredo, conte pra alguém.
- Então, você aprendeu filha? - Sim, papai, aprendi. [...]
- Não guarde segredo sobre abuso sexual. Se alguém tentar tocar no seu corpo, diga não! Fale para seu papai, conte para sua mamãe ou para algum adulto da sua confiança. Abuso sexual infantil é crime. (Smule, 2024)<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qCePUMhrzgc>. Acesso em: 14 out. 2024

<sup>15</sup> Disponível em:

<https://www.smule.com/song/m%C3%BA-sica-projeto-de-preven%C3%A7%C3%A3o-e-combate-ao-abuso-sexual-o-seu-corpo-%C3%A9-um-tesourinho-tim>. Acesso em: 14 out. 2024

Essa música retrata uma cruel realidade de várias crianças expostas à vulnerabilidade social. Apesar de o abuso infantil não ser apenas sexual, podendo ser de outro tipo físico ou psicológico, o abuso sexual infantil é um assunto relevante em ONGs que defendem os direitos das crianças e adolescentes. A letra orienta uma criança a não aceitar abuso sexual e, caso tenha sido vítima de algum desconforto, relatar para um adulto. Quando utilizei esta música, estava pensando em trabalhar musicalmente a afinação em uníssono com as crianças. Por esse motivo, recorri a uma melodia que tem na maior parte de sua estrutura cinco notas musicais acessíveis de afinar para crianças, pois estão na tessitura vocal infantil. Trabalhei também elementos estruturais da música, como estrofe, refrão, introdução e repetição. Mas a letra aborda o importante tema e perpassa a ideia de ensinar música para que os alunos aprendam os elementos da música, construindo uma conversa com problemas sociais.

A prática social não é apenas o ponto de partida da pedagogia histórico-crítica, mas também sua finalidade. Todo o processo educativo deve estar voltado para a transformação das condições de vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Que nosso processo de ensino em oficinas de música não contemple apenas o “ensino pelo ensino”, ou seja, ensinar a tocar, a cantar, a ter técnica com o objetivo de alcançar o virtuosismo, de suplantar o colega na execução, empenhando-se numa competição musical doentia, de ser ovacionado pela excelência de sua performance. Mais importante que o resultado é o percurso. São as interações sociais promovidas pelas aulas. É o aprendizado pelo companheirismo. É o processo de ensino baseado na visão crítica, não puramente formativa, mas instrutiva, colaborativa e transformadora da sociedade.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de música em ONGs é algo bem peculiar, pois é universo próprio, particular. Somente quem já lecionou em uma ONG oficinas de música sabe quais as diferenças entre ensinar música lá e ensinar música na escola regular na aula de Arte, por exemplo. Apesar de tudo ser música, é um campo de atuação diferente. Primeiramente, o objetivo de uma ONG é filantrópico e social. Já o de escolas é ensino-aprendizagem. Não que a escola não possa focar em prática social. Pode e deve. Mas a prioridade de uma ONG é promover o diálogo com a sociedade civil organizada, enquanto a das escolas regulares é ensinar um conteúdo que é muito mais rígido no tocante à obediência a um marco legal regulatório.

A escola regular pode, então, fazer parcerias públicas e privadas com ONGs para que estas contribuam para que a aula de Arte tenha uma extensão em relação à carga horária, através de oficinas.

Este manual foi alimentado pela compreensão de que uma escola pode utilizar as oficinas de música com o ensino coletivo para promover o ensino-aprendizagem, utilizando o aprendizado da música como objetivo a curto prazo, mas também utilizar a socialização como objetivo a médio e longo prazo.

Portanto, a música é uma modalidade que contribui para o desenvolvimento da mente humana, promovendo o equilíbrio, proporcionando bem-estar, ajudando na concentração e no desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Orgs.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

ESCOBAR, Marco. **Música: Prática em Conjunto** aprimora trabalho em grupo. EAD UERN. 21 jun. 2024. Disponível em: <https://dead.uern.br/2024/06/musica-pratica-em-conjunto-aprimora-trabalho-em-grupo/>  
Acesso em: 12 out. 2024

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

LOUREIRO, M. A. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papiros, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19ª. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 44ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 11ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. (Trabalho apresentado no **XVI Encontro Nacional da ABEM** e no **Congresso Regional da ISME**, América Latina, em 2007). Disponível em: <https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/5281b4fe7ac9b1526fb7ca6fbd4f0406.pdf> .  
Acesso em: 12 set. 2024.